
A CPLP E A SEGURANÇA MARÍTIMA

*Palavras do Ministro da Defesa, Celso Amorim, na abertura do
III Simpósio das Marinhas da Comunidade de Língua Portuguesa*

Rio de Janeiro, 8 de maio de 2012

É uma honra para mim participar da inauguração deste simpósio.

Vejo com grande satisfação que a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tenha transposto os limites de uma iniciativa diplomática e possa, hoje, servir de instrumento para a discussão e a aproximação entre nossas marinhas.

As primeiras iniciativas que levaram à criação da CPLP foram feitas, em 1989, pelo então ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, com apoio da comunidade acadêmica, levantando a ideia da fundação do Instituto Internacional de Língua Portuguesa, posteriormente proposto, oficialmente, pelo então presidente do Brasil, José Sarney.

Os principais objetivos daquele instituto eram a promoção, a defesa, o enriquecimento e a difusão da língua portuguesa como veículo de cultura, educação, informação e acesso ao conhecimento científico e tecnológico.

Desde sua criação em 1996, essa comunidade nascida em função de afinidades culturais e linguísticas tem ampliado suas atividades para outras áreas de contato, interdependência e solidariedade.

Nos seus quase 16 anos de vida, a CPLP criou vários fóruns temáticos, entre os quais os de economia, educação, ciência e tecnologia, defesa (cuja 13ª reunião foi realizada em 2011), saúde, agricultura, comunicação social, meio ambiente, esportes e oceanos.

Tomei conhecimento com particular satisfação, quando exercia o cargo de ministro das Relações Exteriores, da realização do I Simpósio das Marinhas, em 2008, em Lisboa.

Com base nos três pilares da CPLP – a concertação político-diplomática, a cooperação em todos os domínios e a promoção e difusão da língua portuguesa –, foram estabelecidos princípios que gostaria de recordar:

1. Igualdade soberana dos Estados-membros;
2. Não ingerência nos assuntos internos de cada Estado;
3. Respeito à identidade nacional;
4. Reciprocidade de tratamento;
5. Primado da paz, da democracia, do estado de direito, dos direitos humanos e da justiça social;
6. Respeito da integridade territorial;
7. Promoção do desenvolvimento; e
8. Promoção da cooperação mutuamente vantajosa.

Neste momento, quero destacar o segundo – “não ingerência nos assuntos internos de cada Estado” – e, também, o oitavo – “promoção da cooperação mutuamente vantajosa”.

O tema deste simpósio já antecipa o grande desafio: garantia da defesa e segurança marítimas, em âmbito nacional, regional e global.

A cooperação entre as marinhas para o monitoramento e o controle do tráfego marítimo nas águas jurisdicionais dos países.

Acredito que, respeitando esses princípios e considerando um dos mais importantes pilares em que a CPLP se baseia – a cooperação –, os senhores comandantes das marinhas e guardas costeiras poderão discutir o tópico central desse encontro e apresentar uma proposta factível para que todos cooperem mutuamente para aumentar a “segurança marítima” nas águas jurisdicionais de cada país, sem interferir nas soberanias nacionais.

Os oceanos são elemento de integração entre civilizações.

Até onde é possível enxergar no futuro, o comércio marítimo continuará sendo a grande artéria da economia mundial.

Protegê-lo é vital para qualquer nação que queira manter-se soberana.

O aparelhamento das marinhas e guardas costeiras tornou-se essencial à segurança dos Estados.

Necessitamos de Forças Navais preparadas para garantir a defesa de nossos países e, também, para fazer frente às ditas “novas ameaças”.

Atores não estatais podem infligir sérias perturbações à ordem mundial, por meio do uso assimétrico de tecnologia e armamentos.

Mesmo assim, o foco de uma Marinha de guerra como a brasileira continua a ser a dissuasão de forças potencialmente hostis em nossas costas e no Atlântico Sul.

Nossos desafios comuns exigem a ampliação da cooperação e do entendimento entre nossas marinhas e guardas costeiras.

Excelentíssimos senhores chefes de delegação e componentes das comitivas, nossos povos e governos optaram pela solução pacífica de controvérsias como forma de superação de seus diferendos.

Mas cultivamos a paz também ao não descuidarmos da capacidade de dissuasão e de proteção dos nossos bens materiais e humanos.

O evento que se inicia hoje conta com ilustres delegações de marinhas e guardas costeiras de quatro continentes e sete países.

Ao notar a sentida ausência de Guiné-Bissau neste simpósio, registro minha esperança de que aquela nação irmã possa recobrar a normalidade institucional no mais curto espaço de tempo, respeitando o primado da democracia inscrito na carta da CPLP.

Espero que as discussões que ocorrerão neste fórum lancem novas luzes sobre as estratégias de cooperação entre as marinhas e guardas costeiras.

Como ministro da Defesa do Brasil, tenho o claro entendimento de que, no meu país como no mundo, cada Força Armada – Marinha, Exército e Força Aérea – tem suas características, peculiaridades e costumes.

Mas sei também que a solidariedade e a fraternidade são fortes componentes das tradições marinheiras.

Assim, conto que os senhores apresentarão uma proposta consensual e cooperativa para a proteção das soberanias nacionais, em águas jurisdicionais de cada Estado.

Desejo a todos que este simpósio atenda expectativas e lhes proporcione êxitos.

Muito obrigado.